

A evolução do desempenho das pequenas e médias explorações e o bem-estar dos agregados familiares rurais. 2002-2005



Disseminação dos resultados do TIA. Julho 2008



Apresentado por Gilead Mlay

Com apoio de D. Mather, B. Cunguara, D. Abdula, C. Donovan, E. Payongayong, D. Boughton

Os Conteúdos da Apresentação

- Os objectivos
- Relação entre o nível da renda e o uso de tecnologias melhoradas e acesso a serviços públicos
- A estrutura da renda e os determinantes de mudança da renda
- A dinâmica da pobreza dos agregados familiares rurais
- Constatações e recomendações

Os Objectivos de apresentação

Mostrar como os dados do TIA podem ser usados para:

- Avaliar o desempenho do sector agrário;
- Avaliar a evolução do bem-estar dos agregados familiares rurais;
- Identificar tipos de investimentos públicos mais relevantes para melhorar o bem-estar dos agregados familiares rurais.

3

Componentes da Renda (1)

- Produção de culturas
 - Venda de culturas alimentares e o valor da quantidades retidas para auto consumo
 - Venda de culturas de rendimento, frutas e hortícolas
- Pecuária
 - Venda de animais, carne, ovos e produtos leiteiros

4

Componentes da Renda (2)

- Trabalhos renumeráveis
 - Qualificada vs não qualificada, agrícola vs não -agrícola, etc
- Auto emprego
 - Extracção de recursos naturais (peixe, produtos florestais, etc);
- Remessas

5

Fontes de dados

- Principais fontes de dados para a análise: TIA 2002, TIA 2005
 - TIA 02 desenhado como inquérito de economia rural
 - TIA 05 desenhado essencialmente para ser um painel (O desenho incluiu todos os agregados familiares do TIA 2002)
 - SIMA (Dados de preços)

6

A relação entre o nível da renda e uso de tecnologias melhoradas e acesso a serviços públicos

7

Q-1. Uso de tecnologias melhoradas -% de explorações (TIA 2002 e TIA 2005) -1

Quintis de Renda 2002 e 2005	Tracção animal		Fertilizantes químicos	
	2002	2005	2002	2005
1 (Baixa)	8,4	6,2	1,5	1,7
2	10,3	7,6	3,1	3,0
3 (Media)	9,1	7,6	2,3	4,0
4	9,7	9,0	4,2	3,1
5 (Alta)	18,6	16,1	7,5	6,7
Total	11,2	9,3	3,7	3,7

Fonte: Mather et al (em finalização)

8

Q- 2. Uso de tecnologias melhoradas, % de explorações (TIA 2002 e TIA 2005) - 2

Quintis de Renda 2002 e 2005	Sistema de rega não manual		Sementes melhoradas
	2002	2005	2005
1 (Baixa)	0,4	0,4	4,7
2	1,1	0,7	4,8
3 (Média)	1,7	1,1	6,6
4	0,7	1,3	7,3
5 (Alta)	2,2	2,0	9,7
Total	1,2	1,1	6,6

9

Q-3. Uso de práticas melhoradas e acesso ao crédito 2005 (% de explorações)

Quartil de rendimento	Sementeira em linhas	Rotação de culturas	acesso ao crédito
1 (baixa)	34	34	1.9
2	39	36	2.9
3 (média)	40	38	3.2
4	47	38	3.9
5 (Alta)	51	40	5.8
TOTAL	42	37	3.5

Mather et al (em finalização)

10

Q -4: Posse de bicicletas e rádios, % de agregados familiares rurais, por quintil de rendimento/AE 2002 e 2005

Quintis Ren/AE, 2002 & 2005	Bicicleta		Rádio	
	2002	2005	2002	2005
1 (Baixa)	12,7	20,9	35,2	36,7
2	20,4	27,8	43,5	45,1
3 (Média)	25,5	31,8	50,1	51,2
4	25,5	36,9	53,7	59,9
5 (Alta)	32,2	37,2	66,7	73,0
Total	23,2	30,9	49,8	53,1

Fonte: Mather et al (em finalização)

11

Q- 5. Acesso a bens públicos, % de explorações (TIA 2002 e TIA 2005)

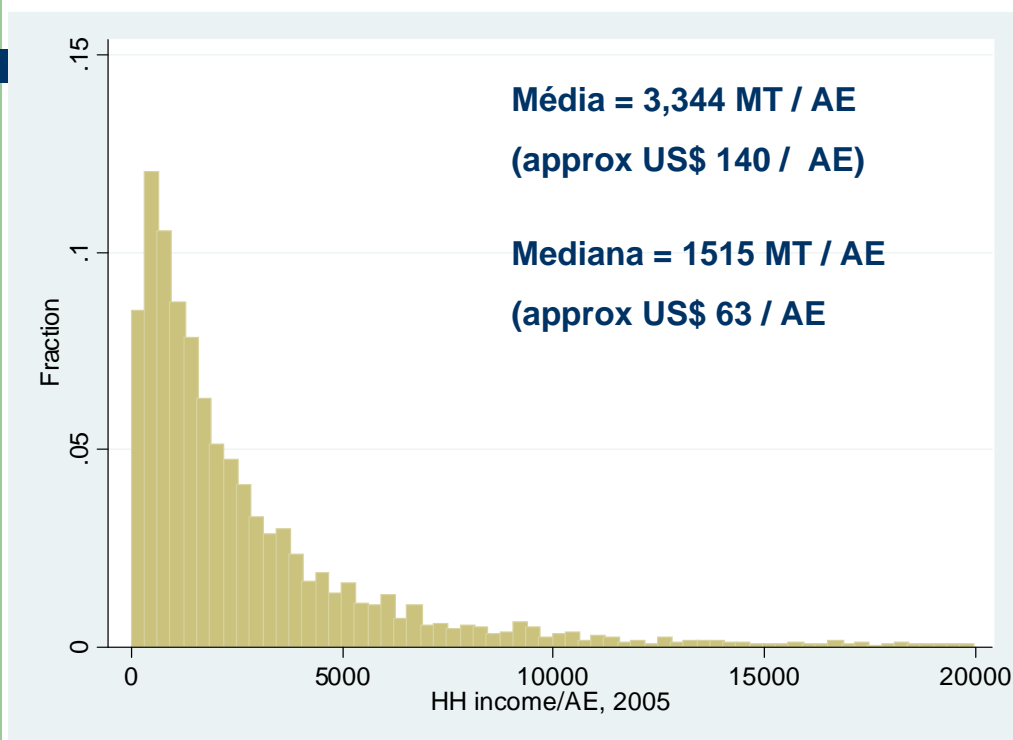
Quintis de renda	Informação sobre preços		Serviços de extensão	
	2002	2005	2002	2005
1 (Baixa)	24,0	28,0	8,7	10,5
2	29,5	36,6	12,3	11,0
3 (Média)	36,8	42,3	14,1	14,6
4	41,6	46,2	15,8	18,8
5 (Alta)	40,7	48,4	16,8	18,8
Total	34,5	40,3	13,5	14,8

12

A estrutura de renda dos Agregados familiares rurais

13

F- 1. Distribuição da renda dos agregados familiares (por Adulto equivalente), 2005



Mather et al (em finalização)

14

Q- 6. Variação da renda anual mediana por adulto equivalente 2002 e 2005 (HH painel)

Quintis da renda	2002 MT/AE	2005 MT/AE	Variação em %
1 (Baixa)	466	351	-25
5 (Alta)	5.854	6.853	17
Maputo Prov	3.354	3.343	-0
TOTAL	1.749	1.723	-1

Fonte: Mather et al (em finalização)

15

Q – 7. Contribuição da Agricultura e Pecuária na renda total líquida do agregado (%)

Quintis da renda 2002, 2005	Renda Agrícola	
	2002	2005
1 (Baixa)	87,1	80,7
5 (Alta)	55,3	49,4
Maputo Prov	53,5	45,8
Total	77,4	69,3

Fonte: Mather et al (em finalização)

16

Q – 8. Participação no mercado 2005

Quintis da renda	% da renda que vem da culturas	% Expl que vendem culturas Alimentares	% Expl que vendem culturas de alto valor
1 (Baixa)	72	33	19
5 (Alta)	46	54	40
Maputo Pr	36	16	19
TOTAL	63	49	32

Mather et al (em finalização)

17

Q - 9. Composição da renda de culturas 2005

Quintis da renda	Renda mediana de culturas (MT / AE)	% Culturas alimentares retidas	% Venda de alimentos	% venda de culturas de alto valor
1 (Baixa)	252	86	9	5
5 (Alta)	3.521	81	8	10
Maputo	569	84	6	10
TOTAL	2114	83	9	8

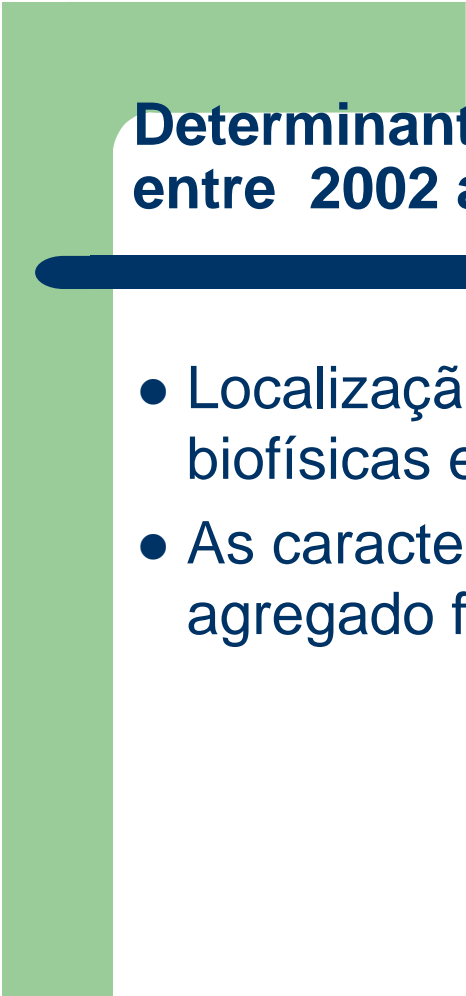
Mather et al (em finalização)

18



Determinantes de Mudança da Renda dos Agregados Familiars Rurais

19



Determinantes das mudanças na renda entre 2002 a 2005 (1)

- Localização - Efeito das condições biofísicas e a infra-estrutura
- As características do Chefe do agregado familiar:

20

Determinantes das mudanças na renda entre 2002 e 2005 (2)

- **Sexo:**
 - Mudança de chefe masculino para chefe feminino causou uma perda média de 553MT/AE
 - Mantendo chefe feminino em ambos períodos (2002 e 2005) causou uma perda média de 211MT/AE
- **Nível de educação do chefe:**
 - Retornos positivos a educação mas numa taxa decrescente

21

Determinantes das mudanças na renda (3)

- Tecnologia
 - Sementes melhoradas e sementeira em linhas
 - O seu uso em 2005 está associado com um aumento da renda

22

Determinantes das mudanças na renda (4)

- Activos
 - Galinhas: Posse de mais que 30 galinhas está associada com a mudança positiva da renda
 - Terra: posse de mais terra esta associada a mudança positiva da renda

23

Determinantes das mudanças na renda (5)

- Fontes de rendimento
 - Actividades fora da machamba
 - Ganhar emprego para mão-de-obra não qualificada não tem efeito significativo na renda
 - Emprego para mão-de-obra qualificada tem efeito positivo e significativo
 - Auto emprego com altos custos iniciais tem efeito positivo na renda

24

Dinâmica da Pobreza

25

Q-10 Dinâmica de pobreza (% de pessoas baseada na linha de pobreza alimentar por AE (Painel 2002 2005))

Província	Permaneceu pob	Saiu da pobreza	Tornou-se pobre	Permen não pob
Niassa	70.1	12.2	9.1	8.7
C. Delgado	78.5	15.7	3.6	2.2
Nampula	74.0	6.2	14.5	5.3
Zambézia	73.5	7.6	14.2	4.6
Tete	66.3	7.6	15.4	10.7
Manica	76.4	7.7	8.5	7.5
Sofala	49.2	32.2	7.4	11.2
Inhambane	70.6	11.6	10.7	7.2
Gaza	90.9	5.0	2.0	2.2
Maputo(pr)	88.9	4.3	5.4	1.4

26

Determinantes de dinâmica negativa (1)

- Características demográficas:
 - Agregados familiares que passam a ser chefiadas por mulher
- Níveis de activos (em 2002):
 - Chefes que não complementaram ensino primário
 - Agregados familiares sem galinhas
 - Agregados familiares com menos que 1.75 hectares
 - Agregados familiares sem posse de radio

27

Determinantes de dinâmica negativa (2)

- Agregados familiares sem acesso a extensão
- Estratégias de sobrevivência:
 - Perda de culturas de rendimento: tabaco, algodão
 - Perda de actividade de auto emprego
 - Perda de emprego que exige mão-de-obra qualificada

28

Determinantes de dinâmica positiva

- Nível de activos (em 2002):
 - Numero de galinhas (1-30)
 - Numero de caprinos/carneiros
 - Área total de 1.75 a 5 ha
- Tecnologia usada:
 - Sementes melhoradas (culturas alimentares)
 - Tracção animal
- Estratégias de sobrevivência:
 - Auto-emprego
 - Remessa

29

Constatações (1)

- As famílias com posse elevada de activos tiveram maior mudança positiva de renda e podem participar em actividades de rendimento com maior retornos.
- Nos anos de seca as famílias tem a tendência de diversificar fontes de rendimentos (ex venda de mão-de-obra, e auto emprego), mas os pobres tem acesso apenas a emprego de baixo salário ou auto-emprego de baixo remuneração.

30

Constatações (2)

- As tecnologias agrárias são associadas a uma mudança positiva na renda
- As famílias chefiadas por mulheres são desfavorecidas

31

Estratégias para melhorar a segurança alimentar (1)

- Aumentar a produtividade da força de trabalho na produção de culturas alimentares básicas através de:
 - Aumento de rendimentos e expansão da área cultivadas,
 - Redução de vulnerabilidade a seca, doenças e pragas

32

Estratégias para melhorar a segurança alimentar (2)

- Aumentar a disponibilidade de e acesso a tecnologias melhoradas através de:
 - Investimento na investigação e extensão,
 - Fortalecimento da parceria entre o sector público, as ONGs e o sector privado no desenvolvimento e transferência de tecnologias,
 - Promoção de estabelecimento de mercados de insumos e serviços financeiros rurais
 - Promoção de acesso e acumulação de activos produtivos
- Promoção de mercados de produtos e agro-processamento

33

Muito obrigado!

